

# TRANSINAPTESE<sup>1</sup> TEÓRICA ACERCA DA DIALÉTICA DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO SOCIAL-POLÍTICO DA EDUCAÇÃO POR MINASI<sup>2</sup>

G, M. S (Acadêmica do Curso de Pedagogia da UFPA – Campus Altamira) <sup>3</sup>

**Resumo:** O presente texto foi construído a partir do estudo de parte do referencial teórico utilizado como embasamento de hipóteses a serem desconstruídas ou afirmadas por meio da pesquisa científica realizada sobre a formação de professores em serviço, assunto o qual faz-se presente na realidade vivenciada em grande parte das instituições públicas de ensino do nosso país, nação que observa atualmente a educação como método de alcançar seus objetivos de crescimento e desenvolvimento financeiro. Pouco contemplando as necessidades e/ou particulares dos contextos nos quais os educadores que necessitam de formação adequada a sua ação profissional se encontram inseridos, assim projetando políticas algumas vezes ineficazes e incapazes de refletir sobre a práxis e a vivência diária das comunidades que compõem o Brasil. Utilizarei em paralelo às teorias dos pensadores como: Karl Marx, Wood, Thompson, Paulo Freire, entre outros, que pude constatar com a realização de estudos e pesquisas até o momento, sobre a orientação da Prof<sup>ª</sup> Msc. Ivana de Oliveira Gomes e Silva, cujo título do projeto de pesquisa é: “Educação do campo, formação específica e semiformação: entre o particular e o universal e os desafios da formação cultural no campo”, na qual o título do plano de trabalho é: “Formação e práticas pedagógicas nas escolas rurais: práxis, razão e história”.

**Palavras – chaves:** Formação docente, consciência de classe e educação.

---

<sup>1</sup> Termo utilizado pelo autor Azevedo (2011), para designar os ensaios realizados acerca de teses de outrem, buscando realçar as contribuições de grandes teóricos de modo crítico e reflexivo, salientando que tal método é neste trabalho foi empregado para comutar os significados que a expressão análise traz devido ao intuito de examinar de modo minucioso as asseverações feitas por Minasi (2008).

<sup>2</sup> Autor-base para as asseverações acerca da formação de professores em serviço, cujo título de sua obra é “Formação de Professores em Serviço: Contradições na Prática Pedagógica”.

<sup>3</sup> Marília dos Santos Gomes, discente do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Pará e bolsista de Iniciação Científica, orientadora Prof<sup>ª</sup> Me. Ivana de Oliveira Gomes e Silva.

### **Discurso teórico de Minasi (2008), que nos inicia ao processo de formação de classe**

O materialismo dialético dissertado por Marx (2011) em sua tese é um importante construtor do conhecimento, o qual auxilia os educadores e demais estudiosos a compreender a dialética e verificar a concepção filosófica da realidade como um todo estruturado que possui especificidade e particularidades.

Para dar suporte metodológico ao presente trabalho, trago as considerações de Minasi (2008), as quais serviram como fonte de análise no processo de observação realizado na cidade de Santa Vitória do Palmar na formação de professores em serviço. Diante do exposto é válido explanar mais minuciosamente acerca do materialismo dialético, para isso, me respaldo nas leituras de Karl Marx (2011), que define “Materialismo Dialético” como toda e qualquer condição de trabalho que proporciona a intercomunicação e troca dos seres humanos, geradas pela força física, sem uso dos meios de produção (terras, máquinas e equipamentos). Neste contexto o indivíduo tem suas força física vendida por não ter outro bem para ofertar em troca de sua subsistência.

Com a consolidação das relações mediadas entre força de trabalho (trabalhadores) e propriedade e meios de produção (burguesia), inicia-se o processo que Marx denomina de conscientização de classe, no qual a sociedade percebe as definições oportunizadas pelas relações de produção, assim notando que é contraditória que a burguesia articule políticas públicas para o proletariado sem conhecer a realidade dos cidadãos, a partir deste momento então a massa da sociedade passa a ela própria buscar por meios de lutas sociais a melhoria das condições outrora vergonhosa de desigualdade de direitos.

A organização de classe acontece para Wood quando cita Thompson (2004) no momento em que os menos favorecidos e explorados se percebem em condições impróprias e depara-se com a falta dos direitos que lhes são assegurados, desta forma, as camadas e/ou pessoas que compartilham de uma mesma realidade (classe) organizam-se para reivindicarem seus direitos legislativamente a eles prometidos.

Minasi (2008) também explica utilizando Thompson (2004), como é realizado o processo de formação de classe, fazendo-o por meio da elucidação da obra de grande importância de Thompson (2004), “A formação da classe operária inglesa”, obra cuja

temática se refere ao modo como acontece o processo de construção de “classes”, que é ocasionada pela identificação de determinadas pessoas, por meio de atividades e/ou funções desenvolvidas por indivíduos singulares de maneira comum aos outros, os quais pertencem sempre à mesma camada de classe. Enfim, a definição das classes sociais ocorre no momento em que os indivíduos se reconhecem como parte de um todo, e que partilha do mesmo desempenho de atividades e relações de trabalho, assim após perceberem a comunhão que há entre eles dos interesses compartilhados, admitem-se como componentes de uma dada classe, neste caso a classe trabalhadora.

A partir da organização em classe, a tomada de consciência da realidade injusta das relações de trabalho ao proletariado verifica que as relações de trabalho e/ou necessidades básicas em sua maioria ou em absoluto não são satisfeitas, conscientizados e esclarecidos sobre como funciona o processo de mais-valia que Karl Marx (2011) assevera em sua mais expressiva obra o *Capital* – “onde os detentores dos meios de produção acumulam de modo abusivo os lucros produzidos pela força de trabalho que é vendida a ele pelo proletariado” –, os trabalhadores iniciam as lutas em busca de melhorias de condições de trabalho, de vida, de segurança entre outros direitos, dos quais são fornecidos apenas as classes com maior proporção de contingente, mas que possuem condições mínimas de sobrevivência, originando as lutas de classes, que tem como objetivo a efetivação de condições dignas de vida e trabalho aos cidadãos.

Porém, segundo Paulo Freire (1987) o que ocorre comumente é a aderência aos preceitos ditados pela menor parcela da população, pois geralmente o proletariado procura seguir as “exigências” impostas pela burguesia. Esse processo de aderência ao opressor (denominação adotada para designar a burguesia por Freire) pelo oprimido (denominação adotada para designar o proletariado por Freire) acontece desta maneira: o proletariado quando encontrasse sem consciência de seus deveres, direitos e das necessidades de meios dignos para sua sobrevivência, tendem a apropriar-se dos preceitos, conceitos e modelos lançados a eles pela burguesia. Para ilustrar esse processo de aderência do oprimido ao opressor, podemos citar como exemplo a “moda”, que muitos julgam ser de suma importância para a sociedade, porém a mesma implica em um modelo burguês de consumo a ser seguido pela sociedade, sujeitando os trabalhadores aos percalços que lhes são lançados, em acreditarem no sistema capitalista como messias da mobilidade social, a qual somente existe no discurso utópico da

minoria sonhadora, entretanto, tem sua essência fixada como mecanismo para a preservação das desigualdades sociais pelo sistema capitalista de produção.

Assim Paulo Freire (1987) esclarece em sua obra como ocorre o processo de incorporação dos preceitos opressores pelos oprimidos:

Os oprimidos, que “introjetam” a “sombra” dos opressores e seguem suas pautas, temem a liberdade, a medida em que esta, implicando na expulsão desta sombra, exigira deles que “preenchessem” o “vazio” deixado pela expulsão, com outro “conteúdo” – o de sua autonomia. O de sua responsabilidade, sem o que não seriam livres. A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação, exige uma permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre pelo contrário, lutar por ela precisamente porque não tem. Não é também a liberdade um ponto ideal, fora os homens, ao qual inclusive eles se alienam. Não é idéia que se faça mito. É condição indispensável ao movimento de busca em que estão inscritos os homens como seres inconclusos (p, 18).

Como analisado no fragmento acima, o processo de submissão às imposições capitalistas não é o ideal a ser alcançado, mas sim o que ocorre quando não é tomada a consciência de classe. Dentro dessas perspectivas instituições de ensino, que deveriam proporcionar ambientes de construção crítica dos seres humanos e casas da ciência, acabam reproduzindo as relações de desigualdades existentes em nossa sociedade capitalista, observando que o processo educacional não acontece separadamente das ações da sociedade na qual se inseri, porém se realiza juntamente com a realidade vigente, pois a educação é parte da sociedade e a sociedade compõe a atividade educacional. Dado exposto que em grande parcela das escolas, universidades, centros de formação e outras instituições de ensino, pesquisa e extensão, a educação recria os interesses da burguesia, pois tem como “objetivo” a formação aligeirada, mínima e acrítica de trabalhadores, os quais possam alimentar a necessidade da máquina do capitalismo de mão-de-obra barata e que não possua esclarecimento das injustiças impostas, aceitando assim, as condições indignas de trabalho e pouco fundada na igualdade de direitos

Para exemplificar as análises até o momento expostas por Minasi (2008), cujo apoio teórico para a sua tese está em exímios estudiosos das relações sociais do sistema capitalista, podemos verificar a formação de professores em serviço que freqüentemente reproduz as criações sociais da máquina de desigualdades da burguesia, em outras palavras, satisfaz as necessidades do sistema capitalista de produção fornecendo meios para sua manutenção. Essência observada no processo de formação, no entanto não

deveria ocorrer, tendo em vista que a educação de qualidade e capaz de auxiliar no processo de formação do indivíduo é um dever do Estado amparado legislativamente aos cidadãos de nossa sociedade.

Diante do exposto, Gomes exemplifica que:

O direito a ter educação satisfatória e de qualidade é um direito garantido pela Constituição brasileira, direitos esses que vem sendo negados pelo governo, que mascara todos os fatos reais com propagandas equívocas da realidade capitalista, cuja principal preocupação é produzir bens de consumo para o mercado que causam o crescimento das desigualdades sociais, favorecendo a elite brasileira, na qual a educação recebida é oferecida por instituições privadas, que não ensinam só adaptação dos indivíduos às necessidades do mercado de trabalho, mas ministra conteúdos capazes de dar continuidade a hegemonia da sociedade capitalista brasileira (GOMES, 2011, p. 4).

A formação de professores em serviço leva a um questionamento e uma conclusão muito comum, de que a educação é sim utilizada como um instrumento de perpetuação do sistema econômico da realidade que conhecemos, pois o Estado articula de modo a fornecer os “modelos” da educação, dos quais trazem em seu conteúdo falhas que interferem sobre a educação negativamente, devido à elaboração ser fixada em modelos estáticos, julgando a realidade de maneira generalizada e equivalente em todas as comunidades, as quais recebem metas a serem cumpridas e métodos e/ou modelos a serem seguidos, não contemplando as necessidades diferenciadas de cada contexto. Com isso, é possível inferir que a educação fornecida terá manifestações adversas ao objetivo essencial da educação em termos corretos, de proporcionar uma educação de um alto grau de qualidade, crítica e igualitária, onde os atores educacionais sejam plenamente formados para a vida em sociedade, respeitando os direitos de cada indivíduo, porém questionando acerca das injustiças sofridas por todo e qualquer cidadão.

O enunciado anteriormente fica mais nítido na obra de Brzezinski (2010):

Enredado pela ideologia dos financiadores, o Brasil tem adotado um “modelo” de formação de professores que consiste muito mais em conceder uma certificação do que conferir uma boa qualificação aos leigos atuantes no sistema educacional e aos futuros professores. Os resultados desse “modelo” têm sido expressos por dados quantitativos, o que está longe de representar a política global de formação e de profissionalização para o magistério defendida pelo mundo vivido do Movimento Nacional de Educadores, cuja luta vem sendo feita por meio de ações conjuntas de uma rede de associações científicas (p, 196).

É interessante afirmar que a educação sistemática da população sofreu algumas alterações com o passar dos anos, que possibilitaram melhoria, como a LDB nº 9.394/1996, que traz nos artigos 61 a 67 cuja referência está voltada aos profissionais da educação. Os artigos citados descrevem acerca da formação em nível superior dos profissionais da educação (docentes), ressaltando as ações, competências e necessidade para a ampliação e desenvolvimento da educação do nosso país. O intuito primeiro dos artigos destacados neste instrumento legislativo que é a LDB, é ter um caráter significativamente utópico, belo e ideário, buscando assim a formação aprimorada dos formadores dos futuros cidadãos. Porém essas ações possuem um intrinsecamente os seus interesses, ocasionado uma distorção do que realmente deveria contemplar a educação. Após este momento da nova LDB se inicia uma corrida para o cumprimento de metas advindas das diretrizes educacionais, pois o Governo Inácio Lula da Silva aprovou o decreto de nº 6.755/2009, que cria a necessidade de formação de todos os professores em atuação para adequar a realidade aos incisos e artigos da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, onde consta a obrigatoriedade de docentes graduados no exercício da função. Trazendo posteriormente a instituindo da resolução nº 3.921 de Dezembro de 2009 que ampara os professores na obediência ao prescrito na nova LDB, criação de do PARFOR (Plano de Ações Articuladas para a Formação de Professores da Educação Básica) grande auxiliador da formação exigida do Estado aos professores “leigos” que Minasi (2008) disserta, iniciativa que é bem vinda, pois ajuda a capacitação dos educadores, além de somente apontar o que deve ser realizado, porém em grande parte não contempla todas as dimensões que englobam o ensino acadêmico, que compreendem o ensino, a pesquisa e a extensão, estes que deveriam ser base para uma formação acadêmica de qualidade e respaldada.

Chegando ao cerne de minha pesquisa por meio da leitura de Minasi (2008) e Vázquez (2011), essas que auxiliam no levantamento de hipóteses a serem contextualizadas por meio da pesquisa, observação e aplicação de questionário, faço menção a práxis, que nada mais poderá ser que a junção da teoria e da prática nas atividades desempenhadas pelos docentes, como dito anteriormente no tripé de sustentação do sistema educacional, os quais devem possuir a capacidade de refletir criticamente acerca do desenvolvimento das ações que manifestam em sala de aula. Primeiramente tem que ser explicado por que essa cisão de teoria e prática vem sendo utilizada por tanto tempo? Vázquez (2011) diz que a consciência simples exprime a

idéia de que o homem não tem paciência de chegar a “coisa” em si, por isso somente observa o fenômeno, desta feita o homem comum é prático, esclarecendo que o autor nesse contexto faz referência a palavra prática com um significado que traz consigo o sentido de prático-utilitário, desta forma sublinha a ideia de que o homem comum não costuma refletir sobre a essência das “coisas” em si mesmas. Enfatizando em seu texto a necessidade da práxis revolucionária, pois a mesma visa modificar a concepção comum, não mais fazendo com o que o homem analise somente o fenomênico dos objetos, pessoas, mas também a essência, o conteúdo, o significado, proporcionando uma reflexão crítica. Contudo, somente será possível a construção da práxis revolucionária se a classe trabalhadora que sofre todos os tipos de abusos se der conta do ocorrido e lutar por seus direitos. Esse pensamento é expresso por Vázquez (2011) quando diz que “A teoria da práxis revolucionária exige a superação do ponto de vista natural, imediato adotado pela consciência do proletariado”.

Somente uma consciência criadora, que busca a verdade (essência) das “coisas” poderá constituir a práxis revolucionária, porém existe muito a ser superado tendo notado que o homem comum tem a constante pretensão de chegar aos dois extremos com grande facilidade, ou seja, ele tende ou a ser prático-utilitário demais, ou um sonhador exagerado. Assim, não chegando a uma consciência crítica e concisa da realidade.

Portanto, a educação oferecida aos educadores em serviço nos termos reais é preocupante, salientando que para tal afirmação, utilizo alguns autores até aqui citados como fonte de embasamento. Como descrito à educação a qualquer nível educacional e sistematizado oferecido pelo Estado tem grandes falhas e lacunas a serem sanadas, pois não contemplam a realidade dos educandos-educadores que neste trabalho faço estudo, deste modo proporcionando aos educandos da educação básica um ensino de baixa qualidade e que não reflete sobre a ação do sujeito no mundo e raramente desenvolve as potencialidades/competências dos alunos que constituíram a futura sociedade desta nação.

Em menção ao que foi relatado, Minasi (2008) afirma:

A capacidade de reinventar aprendizagens inovadoras e emancipadoras, de perceber sensibilidades, de criar mecanismos em que se reconheça o outro como sujeito e habilidades para lidar com diferentes processos de socialização são exigências da realidade moderna que se tornam especialmente significativas na formação do professor (MINASI. 2008. p. 41)

No fragmento apresentado anteriormente, observa-se qual deveria ser as competências/habilidades e potencialidades desenvolvidas nos docentes em processo de formação, pois sendo eles os mediadores principais da atividade de construção de conhecimento dos educandos, os mesmos interagem com o educador e com os outros alunos, passando desta forma a construir seu saber. Assim, a formação docente necessita ser estruturada de modo a comportar as necessidades dos educandos que são modificadas a partir do seu contexto social, também refletindo sobre este ponto é de suma importância que os cursos acadêmicos auxiliem de modo adequado aos professores-alunos dos cursos de formação em serviço a conciliar criticamente a teoria e a prática educacional, para a realização de uma práxis revolucionária a qual Vázquez (2011) defende nos mostrando a necessidade de profissionais que façam jus à denominação de docentes. Para sublinhar a necessidade de práticas educacionais que haja de acordo com o contexto social dos educandos-educadores fiz uso de uma citação de um dos princípios da Conferência Mundial de Educação para Todos segundo Shiroma (2000):

Defendia-se, entretanto, que, sendo distintos os grupos humanos, suas necessidades básicas também o seriam – inclusive as necessidades básicas de aprendizagem, o que significa obter meios apropriados para satisfazê-las, que deveriam variar segundo o país, a cultura, setores e grupos sociais (raça, idade, gênero, cultura, religião, pertencimento territorial, entre outros), também segundo as perspectivas de sua resolução ao longo do tempo (SHIROMA, MORAES E EVANGELISTA, 2000, p. 49).

De acordo com o fragmento ora citado é notório que a educação necessita contemplar a realidade existente no contexto social dos educandos-educadores e dos educadores-educandos proporcionando um meio adequado a realização com êxito de um verdadeiro processo educacional. Para que as atividades educacionais não sofram um declínio como já aconteceu na história da educação na Amazônia que Loureiro (2007) nos disserta em sua obra, que os materiais didáticos possuíam um vocabulário inadequado aos conhecimentos construídos de modo difuso, impossibilitando que os educandos aprendam de modo satisfatório, pois não eram familiarizados com a imensa variedade cultural do Brasil.

Concluindo, a educação atual encontra-se em descaso pelo Estado, o qual somente se preocupa em definir e regulamentar metas estabelecidas por instituições internacionais que regem o sistema educacional, impondo normas, regras e objetivos a



serem realizadas para “desenvolver” principalmente economicamente as nações, visando o aumento do poder de realizar transações que satisfaçam as necessidades de ambas as nações envolvidas.

## Referências Bibliográficas

BAHIA, Norinês Panicacci. **Formação de professores em serviço: fragilidades e descompassos no enfrentamento do fracasso escolar.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.35, n.2, p. 317-329, maio/ago. 2009.

BOTTEGA, Rita Maria Decarli. **Formação de Professores em Serviço: Aspectos para discussão.** Revista Trama, v.3, n.5, p. 171-179. 2007.

BRASIL, **LDB - Lei De Diretrizes e Base da Educação Nacional.** 5.ed. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, 2010.

BRZEZINSKI, Iria. **LDB dez anos depois: reinterpretção sob diversos olhares.** São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FULLAT, Octavi. **Filosofias da educação.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MARX, Karl. **A Origem do Capital.** Paraná: Centauro 2011.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LOUREIRO, Violeta R. **Educação e sociedade na Amazônia em mais de meio século.** Revista Cocar, v.1, n.1, jan/jun. 2007.

MINASI, Luis Fernando. **Formação de Professores em Serviço: Contradições na prática pedagógica.** 206 f. Dissertação (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2008.

PATTO, Maria Helena de Souza. **Teoria crítica e ciências da Educação: algumas reflexões.** Inter Meio: revista do Programa de Pós-graduação em Educação, Mato Grosso do Sul: Campo Grande, v.14, n.28, p. 183-194. jul/dez. 2008.

SHIROMA, Eneida Oto. MORAES, Maria Célia Marcondes de. EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional.** 4ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis.** 2ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.